

SECRETARIA ESTADUAL DA
SAÚDE DE SÃO PAULO



A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE

Comissão de Formação Profissional-
Conselho Regional de Nutricionistas da 3R
Região



janeiro 2023

A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE

Comissão de Formação Profissional-Conselho Regional de
Nutricionistas da 3R Região.

A saúde é compreendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Nesse contexto, considera-se o profissional desaludado aquele sujeito envolvido em ações de promoção e preservação da saúde, além dos que diagnosticam e tratam doenças, apoiam ou atuam como gestores da saúde, com áreas de competência distintas, sejam eles regulamentados ou não, convencionais ou complementares.

Para que esses profissionais efetivamente colaborem e melhorem os resultados na saúde, dois ou mais deles, com diferentes experiências profissionais, devem ter oportunidades de aprender sobre os outros, com os outros e entre si, o que entende-se por “educação interprofissional”. A prática colaborativa desses diferentes profissionais de saúde ocorre na atenção à saúde quando as diferentes áreas prestam serviços com base na integralidade da saúde, envolvendo os pacientes e suas famílias, cuidadores e comunidades para atenção à saúde de mais alta qualidade em todos os níveis da rede de serviços.

Entretanto, para que a prática colaborativa seja efetiva, é fundamental que os profissionais de saúde participem de um processo de aprendizagem fundamentado na intencionalidade e nas características particulares e necessidades de uma determinada sociedade. Além disso, a formação deve ser pautada para o desenvolvimento de competências relativas à atuação em diferentes contextos sociais, culturais, educacionais, profissionais, num processo que articule ética, conhecimento, habilidades, valores, atitudes.

O desenvolvimento de competências em profissionais da saúde, exige a mobilização efetiva de processos atitudinais e psicomotores, visto que a complexidade vivenciada neste cenário requer que os profissionais apresentem mais do que conhecimentos, que contemplem valores éticos e responsabilidade social diante da comunidade e atuem de modo a atender as necessidades sociais locais.

Sobre a formação profissional voltada para as necessidades sociais, o inciso II do artigo 200 da

Constituição Brasileira, estabelece que, ao Sistema Único de Saúde (SUS), compete, entre outras atribuições, “ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde”. Dessa maneira, qualquer processo de formação na área deve tomar como referência as necessidades originadas pelo modelo de assistência à saúde praticado pelo SUS. Com base nessa prerrogativa, as escolas que formam profissionais da área da saúde devem apresentar currículos de formação que sejam adequados às necessidades atuais da sociedade. Entretanto, na realidade observa-se currículos tradicionais e não contextualizados com ênfase na formação voltada para o excesso de conteúdos e olhar para o modelo biologista da saúde, com agrupamento de disciplinas ou módulos que promovem uma tendência à uniformização, com pouca integração entre as áreas do conhecimento e fragmentação disciplinar que induz a uma especialização precoce. Além disso, um modelo educacional ainda voltado para a transmissão de informações, grande centralidade no docente e em aulas expositivas para grandes grupos, com reduzidos recursos didáticos complementares e processos de avaliação que privilegiam a retenção de informações, em detrimento das habilidades de raciocínio e aplicação em situações reais.

No percurso formativo, é fundamental que os responsáveis pelo ensino e pela prática de atuação coloquem as necessidades dos usuários no centro de seus interesses e propiciem o espaço para a educação interprofissional, o que proporciona uma efetiva prática colaborativa.

É reconhecido que a prática colaborativa otimiza os serviços e incita melhorias de resultados na saúde, tanto no ambiente de assistência a condições agudas como no de atenção primária a saúde, com relatos de pacientes com maiores graus de satisfação, melhor aceitação da assistência prestada e melhoria de resultados de saúde após tratamento por uma equipe colaborativa. Contudo essa prática é um desafio, visto que ainda há muita resistência entre algumas áreas de saúde a entender e compartilhar conhecimentos específicos de cada categoria profissional, possivelmente pela busca de reconhecimento, prestígio e poder, o que prejudica a sinergia e o próprio trabalho em equipe.

Quando o modelo de educação interprofissional é vivenciado no processo de formação, o profissional da saúde torna-se um indivíduo mais crítico e reflexivo, comprometido com as ações de saúde, com um olhar mais sensível ao coletivo no contexto socioeconômico, familiar e cultural da população e do paciente. Além disso, é um profissional mais integrado à equipe, reconhece, valoriza e respeita os limites de atuação de cada profissional, reconhece a importância da sua própria atuação nesta equipe e adota uma prática mais propositiva e resolutiva à integralidade do cuidado.

Entretanto, a formação com ênfase na educação interprofissional e prática colaborativa implicam em um planejamento e em uma avaliação das ações nos cenários de ensino, o que torna fundamental o estabelecimento de parcerias entre a academia e os serviços, nos diversos níveis de complexidade do sistema.

Assim, é fundamental que se fortaleçam os modelos de formação voltados para a prática colaborativa em equipes interprofissionais, a fim de dotar os profissionais de saúde das habilidades e dos

conhecimentos necessários para enfrentar os desafios do complexo sistema de saúde na tentativa de manter o foco na comunidade, no usuário e na organização dos serviços.

Bibliografia Consultada:

BATISTA, Sylvia Helena. Aprendizagem, ensino e formação em saúde: das experiências às teorias em construção. In: BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

CANDIDO, Luana de Oliveira; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador; OLIVEIRA, Rogério Cruz de. Inserção profissional dos egressos de um curso de Educação Física com ênfase na formação em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2018, v. 16, n. 1 [Acessado 2 maio 2022], pp. 305-318. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00096>>. Epub 11 Dez 2017. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00096>.

CASANOVA, Isis Alexandrina; BATISTA, Nildo Alves; MORENO, Lídia Ruiz. A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2018, v. 22, suppl 1 [Acessado 2 maio 2022], pp. 1325-1337. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0186>>. Epub 10 Jul 2018. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0186>.

MACHADO, Lucas Dias Soares et al. Competências em promoção da saúde: conformações e recursos mobilizados na residência multiprofissional. **Escola Anna Nery** [online]. 2022, v. 26 [Acessado 2 maio 2022], e20210089. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0089>>. Epub 27 Out 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0089>.

MAIA, José Antônio. O currículo no ensino superior em saúde. In: BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Redes de Profissões de Saúde Enfermagem e Obstetrícia Recursos Humanos para a Saúde. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. 2010. Acessado 2 Maio 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/irene.cmacedo/Downloads/Marco%20para%20A%C3%A7%C3%A3o%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Interprofissional%20e%20Pr%C3%A1tica%20Colaborativa%20-%20OMS.pdf>

VIEIRA, Alisson Tiago Gonçalves; SILVA, Luciano Bairros da. Educação interprofissional na Atenção Básica: um estudo cartográfico da formação de residentes em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2022, v. 26 [Acessado 2 maio 2022], e210090. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.210090>>. Epub 14 Mar 2022. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/interface>